

ESTUDO COMPARATIVO DAS INCIDÊNCIAS TEMPORAIS E DAS SITUAÇÕES DOS GOLS EM TRÊS COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS DE FUTEBOLIvan Francisco Wilcock¹Heitor Luiz Furtado²**RESUMO**

O desenvolvimento físico, técnico, tático e psicológico do futebol perpassa por análises objetivas fornecendo indicadores de como as equipes e os jogadores se comportam ao longo das partidas. O presente trabalho teve objetivo geral analisar os gols e as situações e momentos dos gols da XLV Copa América Centenário 2016, do Campeonato Europeu de Futebol - Euro 2016 e da Copa das Confederações FIFA 2017. Foram analisados um total de 241 gols e os resultados encontrados não apontaram diferença substancial em relação à média dos gols nas três competições. Grande parte dos gols foram marcados dos setores centrais do campo, 84,23% dos gols aconteceram em jogadas de bola em movimento e 14,93% de bolas paradas e apontou um equilíbrio dos gols nos dois tempos de jogo, com ênfase para os períodos dos primeiros 15 minutos de jogos e dos 15 minutos finais.

Palavras-chave: Futebol. Análise do jogo. Desempenho.

ABSTRACT

Comparative study of timing and goal situations in three international football competitions

The physical, technical, tactical and psychological development of football goes through objective analyzes providing indicators of how teams and players behave throughout the matches. The present work had the general objective to analyze the goals and the situations and moments of the goals of the XLV Copa América Centenario 2016, the European Football Championship - Euro 2016 and the FIFA Confederations Cup 2017. A total of 241 goals were analyzed and the results found showed no substantial difference in relation to the average of goals in the three competitions. Most of the goals were scored from the central sectors of the field, 84.23% of the goals came from moving ball plays and 14.93% from set balls and pointed to a balance of goals in both periods of play, with emphasis on the periods the first 15 minutes of games and the final 15 minutes.

Key words: Football. Analysis of the game. Performance.

1-Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau, Brasil.

2-Departamento de Educação Física e Desporto - Universidade Regional de Blumenau (FURB) e da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Brasil.

INTRODUÇÃO

Na atualidade, é constante identificar no futebol a aproximação da qualidade das equipes, no que se traduz na necessidade de as equipes se preparem de forma cada vez mais eficaz para a participação em competições.

Modalidade na qual a imprevisibilidade, aleatoriedade e criatividade são constantes ao longo do jogo, as observações e análises nas quais busquem a identificação de informações, passam a ser cada vez mais necessárias nas equipes de futebol, traduzindo-se em possíveis ganhos no rendimento físico, técnico e tático de equipes e de jogadores (Garganta, 2001).

Não é à toa que na atualidade treinadores atribuem uma importância à observação e análise do jogo, podendo ser um auxílio precioso, traduzindo-se muitas vezes em vitórias.

A aproximação de especialistas, principalmente na figura de analistas de desempenho, que recolham informações sobre suas próprias equipes ou sobre equipes adversárias, podem se traduzir em melhoras nos processos de treino, consequentemente estarem mais perto de alcançarem vitórias nas competições que participem (Garganta, 2001).

Na busca pela modernização e desenvolvimento do futebol, treinadores, preparadores físicos, membros de comissões técnicas e pesquisadores tem procurado analisar o jogo afim de identificar possíveis padrões das equipes, por meio de relatórios, filmagens e observações.

Estas ações se traduzem em ricas informações na medida em que apontam dados relevantes acerca do jogo, como por exemplo predomínio de determinadas ações técnicas e táticas e mensurações objetivas e exatas das ações realizadas pelos jogadores ao longo da partida.

Se bem utilizados, estes dados constituem-se de importante material para treinadores e demais membros das comissões técnicas, auxiliando em tomadas de decisão nos treinos e competições.

Uma das ferramentas mais utilizadas para a análise de jogo de futebol é conhecida como Scout. Ferramenta esta, que de forma objetiva e quantitativa busca coletar dados relevantes durante os jogos, e avaliar determinadas situações ocorridas ao longo da partida, podendo conter análises de variáveis

físicas, técnicas, e táticas dos jogadores e das equipes (Soncin e colaboradores, 2017).

É cada vez mais recorrente o uso de observações da equipa adversária, de forma a obter a informação que auxilia na preparação da equipe, seja na busca de prever o rendimento dos adversários, ou pela necessidade de conhecê-lo melhor.

Além disso, a análise da observação da própria equipe, é indispensável pois pode enriquecer o processo de treino, já que de posse destes dados o treinador pode aprimorar o que a equipe apresentou de bem no jogo e corrigir os erros apresentados nas partidas anteriores (Drubsky, 2003; Garganta, 2001).

A análise de diversas variáveis, principalmente acerca dos gols, tem ocupado um local de destaque nas produções científicas (Leitão e colaboradores 2003; Ramos, Oliveira Junior, 2004; Silva, Campos Júnior, 2006; Souza, Farah, Dias, 2012).

Situando tal movimento Leitão e colaboradores (2003) buscou caracterizar a incidência de gols em períodos fracionados de tempo em jogos profissionais de futebol e buscou alguma evidência de que a distribuição destes gols ao longo da partida pudesse ser diferente entre as equipes melhores classificadas e piores classificadas no torneio observado.

Ramos e Oliveira Junior (2004) por sua vez, classificaram e analisaram todos os gols realizados durante a EuroCopa 2004, de acordo com: média de gols por jogo na primeira e na segunda fase; o modo e região que ocorreram os gols; e a posição tática na equipe dos jogadores que fizeram os gols.

Destaca-se ainda, o estudo de Souza, Farah e Dias (2012) que analisaram o tempo de incidência, origem e local dos gols do Campeonato Brasileiro de Futebol da série A, no ano de 2008, bem como verificaram a influência desses parâmetros na classificação final.

O presente trabalho por sua vez, tem como objetivo geral analisar os gols da XLV Copa América Centenário 2016, do Campeonato Europeu de Futebol - Euro 2016 e da Copa das Confederações FIFA 2017, tendo como objetivos específicos caracterizar a incidência de gols em períodos fracionados de tempo nas três competições; classificar as situações e locais dos gols e comparar os gols entre as três competições buscando traçar possíveis semelhanças e distanciamentos.

MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho caracteriza-se como um estudo descritivo/exploratório por meio da análise quantitativa/qualitativa de três competições profissionais masculinas de futebol que são: XLV Copa América 2016 Centenário, Copa das Confederações FIFA 2017 e EUROCOPA 2016.

A amostra foi composta pela análise de 241 gols, nas quais 90 destes, foram marcados na Copa América 2016 Centenário nesta competição participaram 16 equipes (10 da CONMEBOL e 6 da CONCACAF), sendo disputadas 32 partidas ao todo.

Na Copa das Confederações FIFA 2017 foram marcados 44 gols no total a competição contou com a participação de 8 seleções (Rússia como seleção anfitriã, o campeão da Copa do Mundo FIFA 2014, a Alemanha e as seis seleções campeãs dos seus respectivos campeonatos continentais: Austrália, Chile, México, Nova Zelândia, Portugal e Camarões), esta edição teve um total de 16 jogos analisados.

Por fim, a EUROCOPA 2016 foi analisada um total de 107 gols distribuídos em 51 jogos disputados em 10 sedes distribuídas pela França. Participaram desta edição 24 equipes europeias.

A competição ocorreu entre os dias 10 de junho a 10 de julho de 2016 e foi a primeira edição organizada com 24 equipes.

A coleta dos dados foi realizada através da observação dos vídeos dos gols dos campeonatos, a partir de duas fontes: Globo Esporte (globoesporte.globo.com); e Youtube (www.youtube.com).

Os gols eram analisados e inseridos em uma planilha que foi adaptada de Andrade e colaboradores (2013), que continha as informações pertinentes para o desenvolvimento do trabalho de forma individual.

Após a catalogação dos gols os pesquisadores, comparavam suas planilhas e em caso de possíveis divergências os gols eram analisados novamente em conjunto.

Para cada gol foram analisadas as seguintes informações: distribuição geográfica dos gols pelo campo, localização do gol na baliza, e origem e incidências dos gols ao longo do tempo da partida.

Para análise e apresentação dos resultados além de observações qualitativas por parte dos pesquisadores, foi utilizada

estatística descritiva com somatório e média simples das informações coletadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados um total de 99 jogos, sendo estes, 32 jogos da Copa América Centenária, 51 jogos na EuroCopa e 16 jogos da Copa das Confederações.

Destes 99 jogos foram catalogados 241 gols nas três competições.

Na Copa América Centenária foram 90 gols, o que culminou com uma média de 2,81 gols por partida, na EuroCopa, foram feitos 107 gols com média de 2,09 gols por partida, e na Copa das Confederações com 43 gols feitos onde a média foi de 2,68 gols por partida.

Com relação à média de gols, nota-se que duas competições tiveram pouca diferença na sua média de gols, sendo a Copa América Centenário com a maior média de gols por partida, logo em seguida a Copa das Confederações, e por último com a média um pouco mais distante a EuroCopa.

O número um pouco mais elevado para Copa América Centenária pode ser explicado pelo fato de a competição contar com seleções com pouca expressão no cenário mundial e de baixo nível técnico como por exemplo: Seleção do Panamá e do Haiti.

Já a EuroCopa é considerada umas das competições mais equilibradas do mundo, inclusive contendo fases classificatórias, o que por si pode aumentar o nível técnico da competição com jogos mais equilibrados e disputados.

Em relação a distribuição dos gols pela localização geográfica do campo, os dados abaixo foram apresentados de forma geral somados as três competições.

De forma geral, dos 241 gols realizados nas três competições, 204 destes (84,64%) foram marcados de dentro da área e apenas 33 gols (13,69%) foram marcados de fora da grande área, de forma exclusiva no setor B4.

Dentro da grande área o setor A5 foi o setor com maior prevalência de gols com 131 gols (54,35%), seguido do setor A2 com 47 gols (19,50%).

Percebe-se que grande parte dos gols foram marcados dos setores centrais do campo, fato este justificável pois as regiões centrais do campo são aquelas que os atletas possuem os maiores ângulos para as finalizações, o que dificulta para os goleiros.

Os resultados encontrados se assemelham aos dos autores (Andrade e colaboradores, 2013; Ramos e Oliveira Junior, 2004), que também identificaram o baixo número de gols de fora da grande área.

De forma particular as competições apresentaram algumas características distintas em relação a localização dos gols.

A figura a seguir apresenta distribuição dos gols nos setores do campo nas três competições analisadas de forma separada.

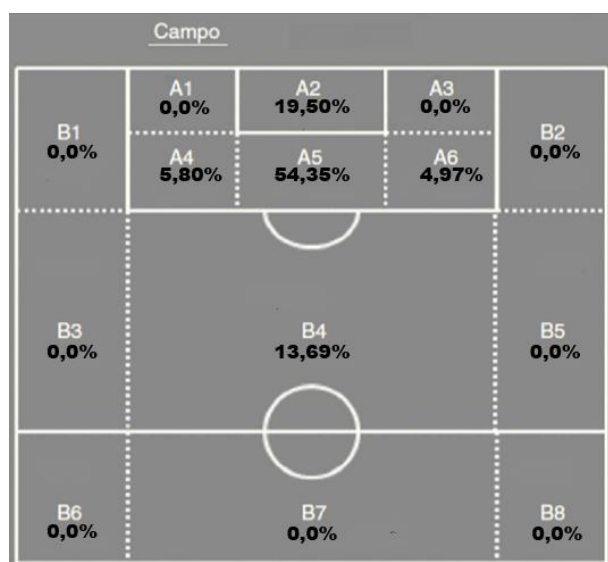


Figura 1 - Porcentagem das finalizações que resultaram em gol em cada setor do campo nas três competições - Sistematizado pelos pesquisadores – Sistematizado pelos pesquisadores.

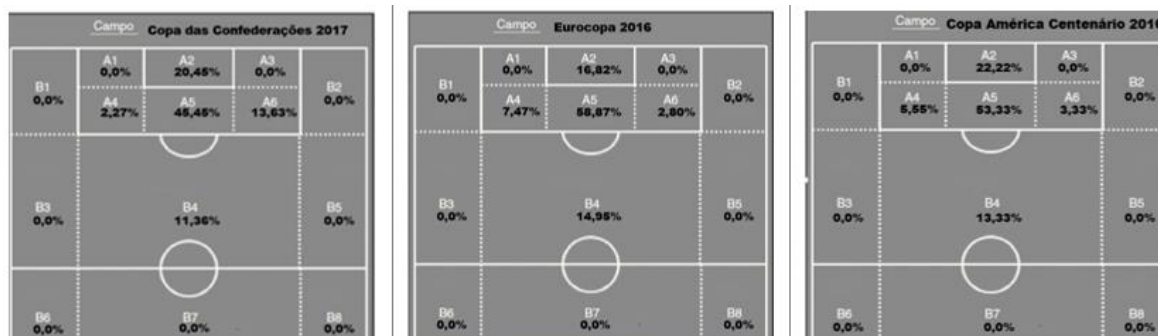


Figura 2 - Porcentagem de gols em cada setor do campo em cada competição - Sistematizado pelos pesquisadores.

Em todas as competições, as localizações do campo nas quais foram efetuados os maiores números de gols foram dentro da área, mais precisamente na região A5, seguidos da região A2. Zonas estas, situadas na região central do campo.

Alguns dados entre as competições se diferem e necessitam ser destacados, como por exemplo a competição que obteve o maior número de gols de fora da área foi a EuroCopa

com 14,95% dos gols (região B4). Salienta-se ainda, que na Copa das Confederações destaca-se o número elevado de gols realizados na região A6 (13,63%) dentro da área, se comparado as demais competições, 3,33% da Copa América Centenária e 2,80% da EuroCopa.

Em relação a distribuição dos gols na baliza de jogo, de forma geral nas três competições seguiu a seguinte caracterização.

G1 4,97%	G2 1,65%	G3 2,07%	G4 2,90%	G5 4,97%
G6 9,12%	G7 8,71%	G8 2,48%	G9 6,22%	G10 6,63%
G11 12,44%	G12 6,63%	G13 4,97%	G14 7,46%	G15 15,76%
GOL				

Figura 3 - Porcentagem de gols em cada setor da trave das três competições - Sistematizado pelos pesquisadores.

G1 4,54%	G2 2,27%	G3 4,54%	G4 4,54%	G5 4,54%
G6 9,09%	G7 2,27%	G8 2,27%	G9 4,54%	G10 11,36%
G11 11,36%	G12 9,09%	G13 2,27%	G14 11,36%	G15 9,09%
Copa das Confederações 2017 GOL				

G1 3,33%	G2 3,33%	G3 1,11%	G4 2,22%	G5 5,55%
G6 7,78%	G7 6,67%	G8 4,44%	G9 6,67%	G10 4,44%
G11 7,78%	G12 8,89%	G13 8,89%	G14 6,67%	G15 20,0%
Copa América Centenário 2016 GOL				

G1 6,54%	G2 0,0%	G3 1,86%	G4 2,80%	G5 4,67%
G6 10,28%	G7 13,08%	G8 0,93%	G9 6,54%	G10 6,54%
G11 16,82%	G12 3,73%	G13 2,80%	G14 6,54%	G15 14,95%
EuroCopa 2016 GOL				

Figura 4 - Porcentagem de gols em cada setor da trave em cada competição - Sistematizado pelos pesquisadores.

Do total de 241 gols 114 (47,30%) deles foram realizados na parte inferior da trave, sendo que nos setores G11 e G15, zonas de maiores frequências ocorreram respectivamente 30 gols (12,44%) e 38 gols (15,76%).

O restante dos 127 gols, (52,69%) foram marcados em diferentes setores da baliza com destaca para o G6, G7, G9 e G10 regiões estas nas alturas intermediárias.

Apenas 40 gols, (16,59%) dos gols realizados foram efetivados nas áreas superiores da baliza. O autor (Andrade e colaboradores, 2013) identificou valores semelhantes no campeonato brasileiro de 2008.

Na Copa das Confederações em um total de 44 gols, 19 destes (43,18%) foram efetivados nos setores inferiores da trave, sendo o setor G11 e o setor G14 ambos com 5 gols (11,36%) os de maiores incidências.

A EuroCopa, por sua vez em um total de 107 gols, grande parte deles foram marcados também nos setores inferiores da baliza, resultando em 48 gols (44,85%), os setores com maiores acertos foram os setores G11 e G15 sendo o primeiro com 18 gols (16,82%) e o segundo setor com 16 gols (14,95%).

Por fim, na Copa América Centenária com um total de 90 gols marcados, 47 destes (52,22%) foram marcados nas áreas inferiores

da trave. No setor G12/G13 foram marcados 8 gols (8,89%) e no setor G15 foram marcados 18 gols (20,0%).

Outra informação analisada nas competições foi em relação a origem dos gols. Os gols foram divididos em gols com bola em movimento e gols de bola parada.

Do total de 241 gols de forma geral, 196 deles (84,23%) foram marcados em jogadas de bola em movimento, e apenas 36 (14,93%) foram de jogadas de bola parada.

Os dados encontrados se assemelham de certa forma, aos de Souza, Farah e Dias

(2012) na qual também identificaram que a maioria dos gols no Campeonato Brasileiro da Série A no ano de 2008 foram originados de bola rolando e com a finalização dentro da área.

Também são semelhantes os achados de Silva e Campos Júnior (2006), os quais verificaram que 79,6% dos gols da Copa do Mundo de 2006 foram originados em jogadas de bola em movimento, e apenas 21,4% dos gols de bola parada.

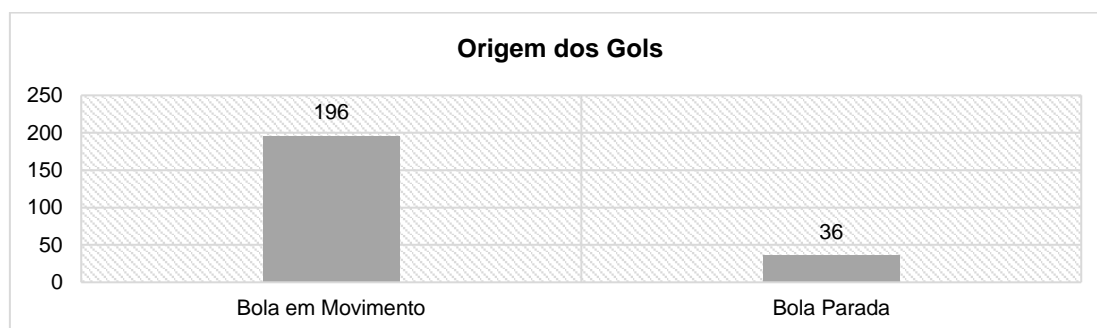


Gráfico 1 - Distribuição dos gols quanto a origem - Sistematizado pelos pesquisadores.

Em relação aos gols de bola em movimento, do total de 196 gols analisados, 140 gols (71,42%) foram marcados através de jogadas construídas, 39 gols (19,89%) originados de contra-ataques e 17 gols (8,67%) foram gols resultantes de ações após uma bola parada¹.

O Gráfico a seguir apresenta os gols de bola em movimento nas três competições.

De forma geral em todas as competições as maiores incidências de gols foram com a bola em movimento e aconteceram de ataques construídos, seguidos de contra-ataques e por último, gols após bola parada.

Na Copa América dos 78 gols com bola em movimento, 8 deles (10,25%) foram após jogadas de bola parada, 52 gols (66,66%) em ataques construídos e 18 gols (23,07%) através de contra-ataques.

Na Copa das Confederações, por sua vez, foram marcados 36 gols com bola em movimento sendo que, apenas 2 gols (5,55%) foram marcados após bola parada, 27 gols (75%) originados de ataques construídos e 7 gols (19,44%) de contra-ataque. Por fim, na Eurocopa dos 82 gols marcados com bola em movimento, 7 gols (8,53%) foram após bolas paradas, 61 gols (74,39%) através de ataques construídos e 14 gols (17,07%) com jogadas de contra-ataque.

Em relação aos 36 gols resultantes diretamente de bolas paradas, eles foram divididos em gols de escanteio, lateral, faltas e pênaltis.

Do total de gols marcados de bolas paradas, 12 deles (33,33%) foram efetivados a partir de escanteios, apenas um gol (2,77%) marcado de jogada de lateral, 8 gols (22,22%) em cobranças de faltas e 15 gols (41,66%) marcados de pênaltis.

O Gráfico a seguir apresenta os gols de bolas paradas nas três competições.

¹ Os gols inseridos nesta caracterização foram resultantes de ações na sequência de uma determinada bola parada. Por exemplo: a equipe realizou a cobrança de uma falta lateral, não obteve êxito e posteriormente conseguiu realizar alguma ação que resultou em gol.

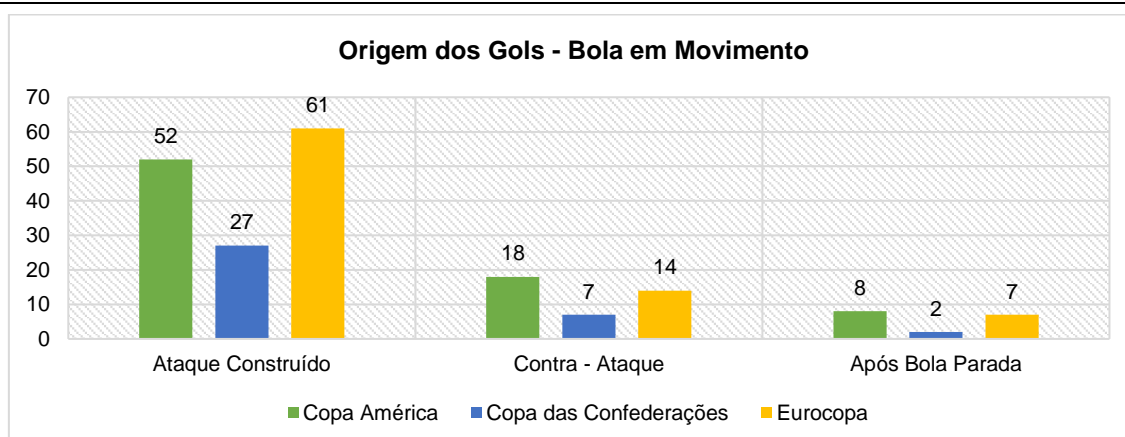


Gráfico 2 - Distribuição dos gols quanto a origem (Bola em Movimento) - Sistematizado pelos pesquisadores.

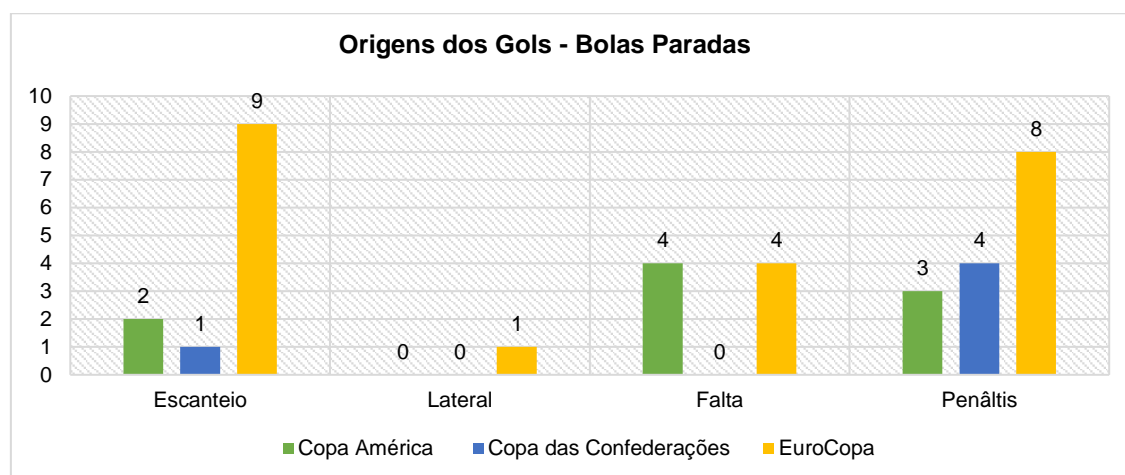


Gráfico 3 - Distribuição dos gols quanto a origem (Bolas Paradas) – Sistematizado pelos pesquisadores.

De forma geral destaca-se a diferença substancial no número de gols efetivados na EuroCopa através do escanteio, o que fornece indícios de que esse momento do jogo é bastante importante, treinado e eficaz pelas seleções.

Na Copa América foram marcados 9 gols (10%) de bola parada sendo: 2 (22,22%) de escanteio, 4 (44,44%) de falta e 3 (33,33%) de pênaltis. Já na Copa das Confederações foram identificados 5 gols (11,36%) marcados de bola parada sendo: apenas um gol (20%) de escanteio e 4 (80%) gols de pênalti.

Por fim, na EuroCopa foram marcados 22 gols (21,47%) de bola parada, sendo 9 gols (40,90%) de escanteios, um gol (4,54%) de lateral, 4 gols (18,18%) de faltas e 8 gols (36,36%) de pênalti.

Percebe-se que os gols gerados através de bolas paradas por meio dos escanteios, faltas e pênaltis se traduzem em momentos importantes do jogo, devendo ser treinados exaustivamente, pois muitas partidas podem ser definidas nesta fase.

Em relação aos achados acerca da EuroCopa é possível traçar um comparativo com os achados de Ramos e Oliveira Junior (2008) na qual classificaram e analisaram todos os gols realizados durante a EuroCopa de 2004.

Os resultados encontrados naquela competição apontavam uma média de 2,48 gols por partida, resultado superior ao achado na EuroCopa 2016, com média de 2,09 gols.

Em relação aos gols de bola em movimento e bolas paradas também foram diferentes onde os gols resultantes de uma

jogada de bola em movimentem tiveram um aumento de 69% ocorridos na competição de 2004, para 76,63%, porem nos gols originados de bola parada houve uma queda onde na competição de 2004 foi de 31% e na última competição teve uma queda para 20,56%.

A fim de compreender melhor como os gols nas três competições aconteceram foi

realizado análise buscando interpretar as assistências realizadas para o gol.

Nas três competições no total dos 241 gols marcados, 158 gols (65,56%) foram originados de jogadas com assistências, 12 gols (4,97%) assistências de jogadas de bola parada e 61 gols (25,31%) não tiveram assistências.

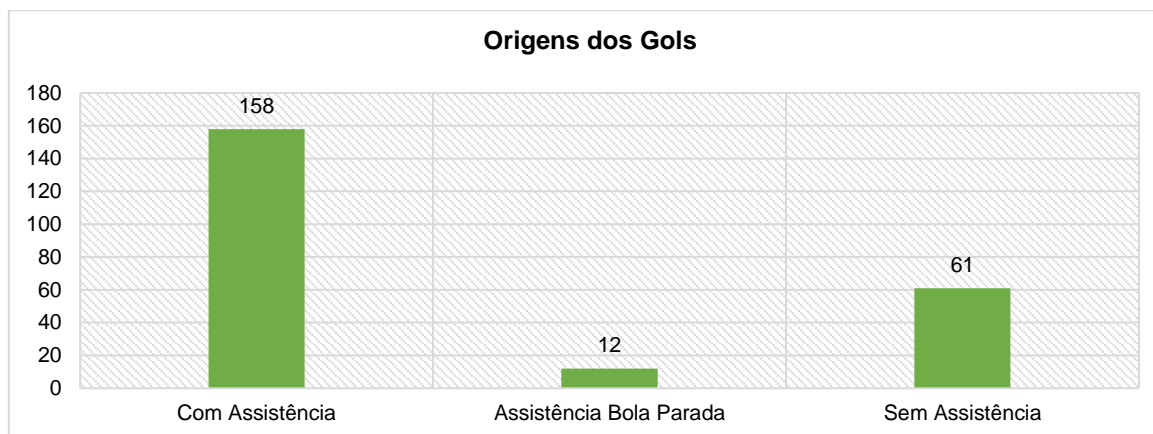


Gráfico 4 - Distribuição da Origem dos Gols nas Três Competições – Sistematizado pelos pesquisadores.

Tabela 1 - Distribuição dos gols sem assistências – Sistematizado pelos pesquisadores.

Competição	Rebote	Pênalti	Falta	Jogada individual
Copa América	16 (17,77%)	3 (3,33%)	4 (4,44%)	5 (5,55%)
C. das Confed.	5 (11,36%)	4 (9,09%)	0 (0,0%)	1 (2,27%)
Eurocopa	11 (10,28%)	8 (7,47%)	4 (3,73%)	0 (0,00%)
Total	32 (51,61%)	15 (24,19%)	8 (12,90%)	7 (11,29%)

De forma individual, nas três competições os gols decorrentes de assistências foram superiores. Na Copa América foram identificados 54 gols (60%), na Copa das Confederações 30 gols (68,18%) e na Eurocopa 74 gols (69,15%). Os gols originados com assistências de jogadas de bola parada somaram 12 gols (4,97%), nas quais 4 gols (4,44%) foram marcados na Copa América, 1 gols (2,27%) na Copa das Confederações e 7 gols (6,54%) na Eurocopa.

A tabela 1 apresenta a distribuição dos 62 gols (25,72%) ocorridos sem assistências nas três competições, podemos analisar o alto índice de gols feitos após um rebote, onde

notamos que nas três competições os gols obtidos através dessa ação tiveram os maiores valores encontrados, como um total de 32 gols (51,61%) dos gols somando as três competições.

Analisando as três competições notamos que os principais locais de assistência para gols foram nos setores centrais do campo: o setor B4 com 51 gols (32,27%) e o setor A5 com 18 gols (11,39%).

Porem outros setores ganham destaque pelo alto índice de gols, como o setor A6 com 16 gols (10,12%) e os setores A4, B3 e B2 com 12 gols (7,59%).

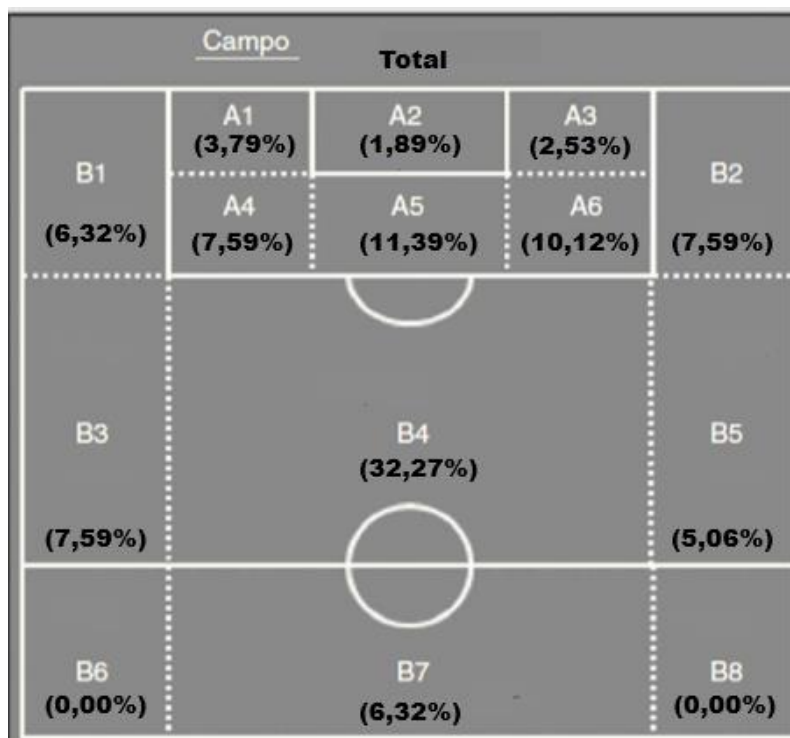


Figura 5 - Porcentagem das assistências que resultaram em gol em cada setor do campo nas três competições - Sistematizado pelos pesquisadores.

Se compararmos com os dados encontrados por Andrade e colaboradores (2013), nota-se algumas semelhanças e diferenças, o autor também chegou ao resultado que o setor com maior número de assistências no campeonato foi o setor B4 com 29,8% dos gols.

Porém o autor notou que a competição teve um alto índice de gols dos setores laterais do campo como os setores B1 com 25,4% dos gols e o setor B2 com 14,7% dos gols diferentes do que foi encontrado nesta pesquisa onde os setores dentro da área foram mais utilizados para as assistências.

Em relação as assistências de cada competição, pode-se perceber que em todas as competições o setor B4 foi o que obteve um maior número de assistências sendo que na EuroCopa tivemos 20 assistências (27,02%), na Copa das Confederações tivemos 8 assistências (26,66%) e na Copa América 23 assistências (42,59%).

Analisa-se também algumas diferenças entre as competições como na

EUROCOPA e Copa América que tiveram as maiores porcentagens de assistências nos setores laterais de campo, na EUROCOPA os setores A6 e B2 com 9 assistências (12,16%) B1 e B3 com 6 assistências (8,10%) foram as mais utilizadas.

Na Copa América os setores B1 4 gols (7,40%) e B3 com 5 gols (9,25%) nas laterais de campo foram os mais aproveitados. Já na Copa das Confederações percebemos que as porcentagens de assistências foram maiores dentro da grande área de jogo com destaque para os setores A4, A5 e A6 com 4 assistências nos setores A4 e A5 (13,33%) e 3 assistências no setor A6 (10,06%).

Nota-se a alta porcentagem de assistências ocorridas de trás da linha do meio campo, setor B7 na EuroCopa com seis assistências (8,10%), mostrando que os lançamentos são grandes jogadas que podem ser utilizadas durante os jogos para se obter uma jogada de sucesso.

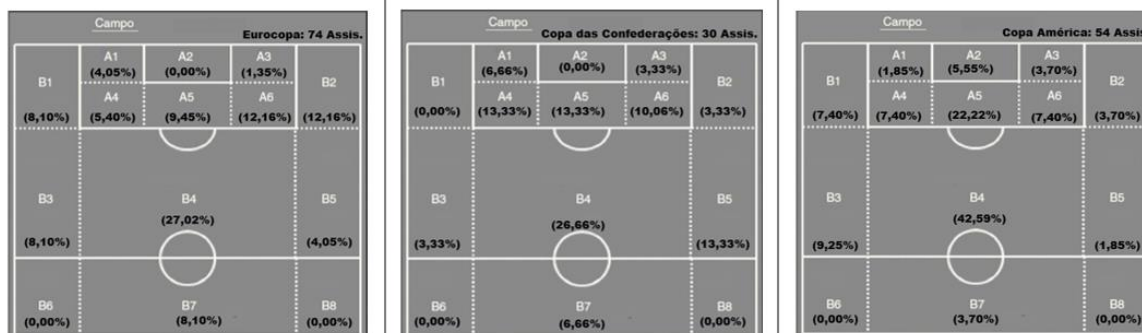


Figura 6 - Porcentagem das assistências em cada setor da trave em cada competição - Sistematizado pelos pesquisadores.

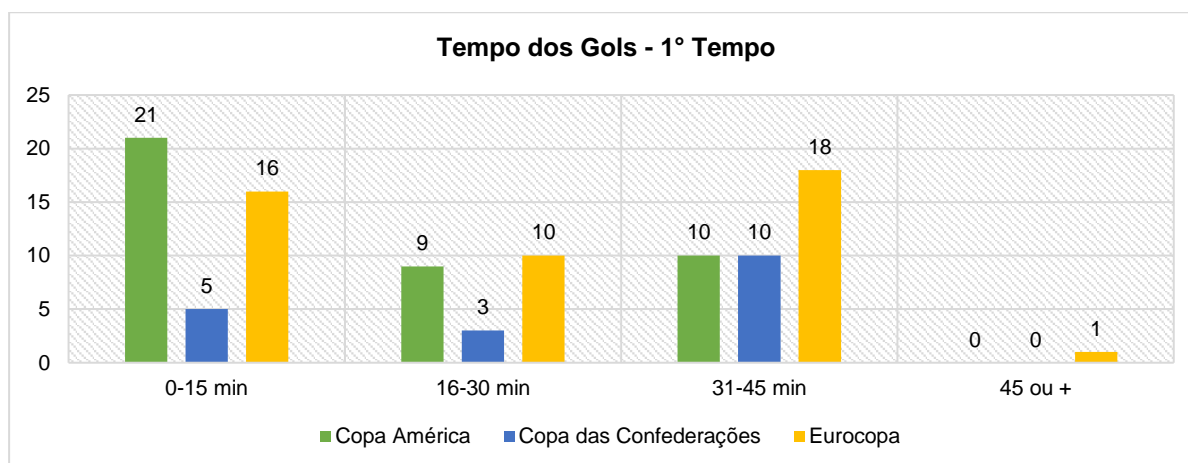


Gráfico 5 - Incidência dos gols no 1º Tempo - Sistematizado pelos pesquisadores.

Por fim, foi analisado a incidência dos gols em relação ao tempo da partida. Os dados foram divididos em gols dos 0 as 15 minutos, dos 16 aos 30 minutos, dos 31 aos 45 minutos e acima dos 45 minutos de jogo, divididos em 1º e 2º Tempo.

Dos 241 gols realizados nas três competições, 103 gols foram feitos no 1º tempo e 130 gols no 2º tempo. Destaca-se que um número considerável de gols, foram efetivados nas três competições no início do primeiro ou segundo tempo, 42 gols (17,42%) e 45 gols (18,67%), respectivamente.

Em relação a cada competição, na Copa América foram realizados 40 Gols (44,44%) no 1º Tempo e 47 gols (52,22%) no 2º Tempo, já na Copa das Confederações 18 gols (40,90%) foram marcados no 1º tempo e 23 gols (52,27%) marcados no 2º tempo, por fim na EuroCopa 45 dos gols (42,05%) foram efetivados no 1º Tempo e 60 gols (56,07%) marcados no 2º Tempo.

Percebe-se que nas três competições a maioria dos gols aconteceram no 2º Tempo. O gráfico a seguir apresenta a distribuição dos gols nos períodos analisados divididos entre o 1º Tempo e 2º Tempo.

Em relação aos gols efetivados no 1º Tempo, na Copa América 21 gols aconteceram nos primeiros 15 minutos de jogo, seguidos de 9 gols do minuto 16 ao 30 da primeira etapa e 10 gols dos 31 aos 45 minutos de jogo.

Na Copa das Confederações os resultados se diferem um pouco, pois apenas 5 gols foram feitos nos primeiros 15 minutos de jogo e 3 gols dos 16 aos 30 minutos, o período com maior número de gols foi dos 31 aos 45 minutos com 10 gols. Já na EuroCopa o período de maiores incidências de gols no primeiro tempo foi dos 31 aos 45 minutos com 18 gols, seguidos de 16 gols nos primeiros 15 minutos e foram identificados 10 gols dos 16 aos 30 minutos e apenas um gol depois dos 45 minutos de jogo.

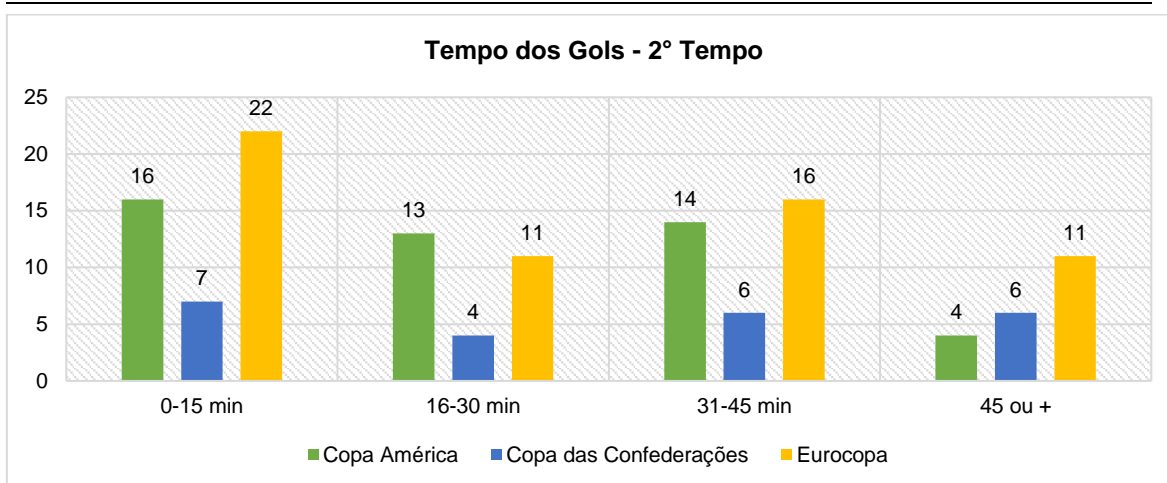


Gráfico 6 - Incidência dos gols no 2º Tempo - Sistematizado pelos pesquisadores.

Já os gols efetivados no 2º Tempo, na Copa América 16 deles aconteceram nos primeiros 15 minutos do segundo tempo, seguidos de 13 gols ocorridos nos minutos 16 ao 30 da segunda etapa e 14 gols sucedidos dos 16 aos 30 minutos, e após os 45 minutos nessa competição ocorreram 4 gols.

Na Copa das Confederações os resultados foram equilibrados, pois 7 gols foram feitos nos primeiros 15 minutos do segundo tempo de jogo e 4 gols foram marcados dos 16 aos 30 minutos, seguido de 6 gols dos 31 aos 45 minutos e mais 6 gols depois dos 45 minutos de jogo.

Já na EuroCopa o período de maiores incidências de gols foi nos primeiros 15 minutos do segundo tempo com 22 gols, seguidos de 14 gols 31 aos 45 minutos, já dos 16 aos 30 minutos foram marcados 13 dos gols e ao final da partida 11 gols foram marcados após os 45 minutos.

Em síntese, destaca-se de forma geral o número equilibrado de gols nos dois tempos de partida, percebe-se que o início dos tempos e os 15 minutos finais do jogo são determinantes para o aparecimento de gols pois percebemos um número considerável de gols efetuados nos acréscimos do 2º Tempo.

Os resultados encontrados se assemelham com a maioria dos trabalhos disponíveis na literatura como os estudos Leitão e colaboradores (2003) que analisaram os gols dos jogos do Campeonato Brasileiro de 2001, e os resultados revelaram que 54,1% dos gols foram realizados no segundo tempo.

Silva e Campos Junior (2006) verificaram que 53,5% dos 147 gols da Copa do Mundo de 2006 ocorreram no segundo

tempo e Souza, Farah e Dias (2012) que analisaram a incidência, origem e local dos gols do Campeonato Brasileiro da Série A (2008) apontando que 56% dos gols aconteceram também no segundo tempo.

CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo analisar os gols da XLV Copa América Centenário 2016, do Campeonato Europeu de Futebol - Euro 2016 e da Copa das Confederações FIFA 2017 e como objetivos específicos: caracterizar a incidência de gols em períodos fracionados de tempo nas três competições; classificar as situações e locais dos gols, bem como comparar os gols entre as três competições buscando traçar possíveis semelhanças e distanciamentos.

Foram analisados um total de 241 gols, destes 90 na Copa América Centenária, 107 gols na EuroCopa, e 44 na Copa das Confederações.

Os resultados encontrados não apontaram diferença substancial em relação à média dos gols nas três competições analisadas; grande parte dos gols foram marcados dos setores centrais do campo; predomínio de gols nas regiões inferiores da baliza, seguidas da região intermediária e da região superior; 84,23% dos gols aconteceram em jogadas de bola em movimento e outros 14,93% resultantes de bolas paradas; por fim há um equilíbrio dos gols nos dois tempos de jogo, com destaque para os períodos dos primeiros 15 minutos de jogos e dos 15 minutos finais.

Os resultados encontrados neste estudo podem fornecer informações importantes para a compreensão mais apurada e detalhada do jogo.

A identificação de características em diferentes equipes e competições indicam pluralidades que se materializam em diferentes formas de jogar o jogo de futebol.

Salienta-se ainda as limitações do trabalho, principalmente no que concerne a análises meramente objetivas e que não levaram em conta as dinâmicas presentes nos jogos.

Física e Esporte. Vol. 1. Núm. 31. p.33-39. 2017.

Recebido para publicação em 24/05/2019
Aceito em 18/06/2019

REFERÊNCIAS

1-Andrade, M. T.; e colaboradores. Análise dos gols do Campeonato Brasileiro de 2008 - Série A. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Vol. 1. Núm. 37. p.49-55. 2013.

2-Drubscky, R. O universo tático do futebol: escola brasileira. Belo Horizonte: Health. 2003.

3-Garganta, J. A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise do jogo. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto. Porto. Vol.1. Núm. 1. p. 57-64. 2001.

4-Leitão, R. A. A.; e colaboradores. Análise da incidência de gols por tempo de jogo no campeonato brasileiro de futebol 2001: estudo comparativo entre as primeiras e últimas equipes colocadas na tabela de classificação. Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP. Vol. 1. Núm. 2. 2003.

5-Ramos, L. A.; Oliveira Júnior, M. H. Futebol: classificação e análise dos gols da Eurocopa 2004. Revista Brasileira de Futebol. Vol. 1. Núm. 1. p. 42-48. 2008

6-Silva, C. D.; Campos Júnior, R. M. Análise dos gols ocorridos na 18ª Copa do Mundo de futebol da Alemanha 2006. Lecturas Educación Física y Deportes, Buenos Aires. Ano. 101. p. 1-8. 2006.

7-Souza, E.L.N.; Farah, B.Q.; Dias, R.M.R. Tempo de incidência dos gols no campeonato brasileiro de futebol 2008. Rev. Bras. Ciênc. Esporte. Vol. 34. Núm. 2. p. 421-431. 2012.

8-Soncin, R.; e colaboradores. Modelos de análise de scout no futebol: baseado na temporada 2013/2014 da Liga dos Campeões. Revista Brasileira de Educação